

EXPANSÃO DA OFERTA DE VAGAS E GARANTIA DE QUALIDADE DE ENSINO DO CAMPUS DE CATALÃO¹

ASSIS, Isabela Santos de²; LUCCHESI, Roselma³; VERA, Ivânia⁴

Curso de Enfermagem – UFG Campus Catalão.

Descritores: Ensino Superior. Educação em Enfermagem. Estudantes. Comunidade. Melhoria de Qualidade.

1 INTRODUÇÃO

Mudanças veem ocorrendo nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), mais especificamente aquelas visadas pelo programa de desenvolvimento de educação e as expansões das universidades e dos *Campi* universitários. Dentre as expansões ocorridas da IFES da região Centro-Oeste, percebemos uma opção dos *Campi* pela criação de curso de enfermagem, contabilizando três novos cursos no estado de Mato Grosso e dois em Goiás (BRASIL, 2006b). Sendo um deste o Curso de Graduação em Enfermagem do *Campus* Catalão/Universidade Federal de Goiás (CAC/UFG).

Para a compreensão desse processo de expansão, buscamos pressupostos nas políticas e gestão do ensino superior federal. Atualmente o governo brasileiro apresenta uma política pública para a educação que se fundamenta no reconhecimento da educação como um caminho concreto para o desenvolvimento nacional, por meio de um processo dialético entre a socialização e individuação da pessoa, com vistas a sua autonomia (BRASIL, 2007). O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) sustenta-se em seis pilares, a saber: visão sistêmica da educação, territorialidade, desenvolvimento, regime de colaboração, responsabilização e mobilização social.

Para a educação superior o PDE prevê ações específicas como: a ampliação da oferta de vagas; garantia da qualidade; promoção de inclusão social com melhor aproveitamento dos talentos; também a ordenação territorial e o desenvolvimento econômico e social (BRASIL,

¹ Artigo revisado pelo Orientador: Prof^a. Roselma Lucchese

² Discente em Enfermagem e bolsista PIBIC Ações Afirmativas CNPq isabelasassis@hotmail.com

³ Professor Adjunto da UFG/CAC. Doutor em Enfermagem pela EEUSP. Orientador PIBIC. roselmalucchese@hotmail.com

⁴ Professor Assistente da UFG/CAC. Mestre em Ciências Nefrológicas. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da FEN UFG ivaniavera@hotmail.com

2007). Além da condição indissociável de atender a necessidade de “assegurar efetiva autonomia didática, científica, administrativa e de gestão financeira para as universidades públicas” (BRASIL, 2002, p.154).

O projeto Lei 7.200 de 2006 dispôs que a “educação superior é bem público que cumpre sua função social por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2006a, s/n) e reconhece em seu Art. 4 que a função social confere a garantia da democratização do acesso e das condições de trabalho acadêmico; formação acadêmica e profissional em padrões de qualidade aferidos na forma da lei [...] incorporação de meios educacionais inovadores, especialmente os baseados em tecnologias de informação e comunicação [...] promoção da diversidade cultural, da identidade e da memória dos diferentes segmentos sociais [...] inserção regional ou nacional, por intermédio da interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho, urbano ou rural [...] (BRASIL, 2006a).

Notamos que o discurso entre o que estabelece o projeto de Lei com o que declara o PDE é sinérgico em vários aspectos, sobretudo quanto a territorialidade, garantia da qualidade, acesso democrático a universidade, também traduzido como ampliação de vagas.

Contudo a realidade que presenciamos nos revela alguns ricos como o de aumento do número de vagas, que supostamente é entendido como um indicador de democratização, em meio ao não avanço da justiça social, uma vez que pode atender a alguns interesses corporativos, como da UNESCO e Banco Mundial (MICHELOTTO; COELHO; ZAINKO, 2006). O alerta é de que a expansão numérica das IFES e de seus *Campi* pode acarretar em uma precarização do trabalho docente, vista que o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) prevê um aumento de 50% de matriculados correlatos ao de 25% de professores, resultando em uma proporção aluno/professor de 1/18 (SGUISSARDI, 2008).

Em meio a estes processos de expansão orientados pelo PDE tivemos o projeto do CAC/UFG (BRASIL, 2006b). Esse possibilitou e possibilita o crescimento quantitativo do Campus, com expressivo aumento de cursos e conseqüentemente de vagas. Assim, entendemos que este fenômeno requer um acompanhamento que possibilite uma reflexão crítica e estabelecimento de meios de que garantam a qualidade do que já é quantidade.

2 OBJETIVO

Analisar a relação do aumento de oferta de vagas com a garantia de qualidade de ensino do Campus de Catalão da Universidade Federal de Goiás em meio ao Programa de Expansão das universidades federais e a implantação do curso de Graduação em Enfermagem,

3 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa descritiva exploratória realizada no município de Catalão foi escolhido devido sua condição de abrigo do CAC/UFG. Localiza-se no Sudeste do Estado de Goiás, com uma população estimada pelo IBGE (2011) de 84.964 habitantes, e presença uma modernização na produção agropecuária e modificações econômicas, sociais e políticas por meio de investimentos de empresas renomadas na região, elevando o município ao 4º lugar de arrecadação de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) no Estado de Goiás (BRASIL, 2006b).

O CAC/UFG foi criado em 17 de dezembro de 1983, por meio de convênio da Prefeitura Municipal e UFG, identificado como *Campus Avançado* de Catalão, a fim de concretizar a proposta de interiorização. Inicialmente funcionou com atividades de estágios e prestação de serviços à comunidade local regional e, a partir de 1985, foram implantados cursos de licenciaturas Plenas em Letras e em Geografia, seguidas de Matemática, Pedagogia, Educação Física, bacharelado e licenciatura em História, nos anos subsequentes (1985, 1987, 1989, 1991 respectivamente). Dando continuidade a esta política de interiorização do ensino superior consolidaram-se outros cursos de graduação, efetivação de corpo docente capacitado, cursos de pós-graduação, pesquisa e extensão (BRASIL, 2006b). Com a política de expansão do Governo Federal o CAC/UFG passou a vivenciar a ampliação de sua infraestrutura, atingindo vinte e um cursos de graduação, um Programa de Mestrado e vários cursos de especialização (UFG, 2010).

Os sujeitos da pesquisa foram nove professores que ocupavam cargos de gestão no CAC/UFG. Antes da coleta de dados, todos foram esclarecidos do objetivo do estudo, do caráter sigiloso das respostas dadas por eles, bem como os riscos e benefícios envolvidos, assim como a possibilidade de desistência do participante em qualquer momento, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. (TCLE).

Como técnica de coleta dos discursos dos sujeitos foi aplicada entrevistas, entre abril a dezembro de 2009. Para esta aplicação, dois pesquisadores que conduziram as entrevistas participaram de grupos de estudo e treinamento referentes a esta tecnologia, com foco na entrevista com profundidade, técnicas de comunicação terapêutica, registro das informações, compreendendo inclusive um teste piloto com gravação de áudio e vídeo.

O instrumento utilizado se constituiu em um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas. Os registros das falas foram por meio de gravador de voz digital com tempo médio próximo a 60 minutos cada entrevista.

Também foram analisados nesta pesquisa os dois projetos apresentados pelo CAC, codificados em P1 o Projeto de Expansão de 2006, o P2 o Projeto de Universidade Independente de 2010 e um relatório da Comissão de Vestibular C1.

O processo de apreciação dos discursos e dos P1, P2 e C1 passaram pela técnica de análise de conteúdo, mais especificamente das categorias temáticas de Bardin (2010), entendida como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos diversificados. A análise temática se constitui em três fases: pré-análise, seleção das unidades de análise e o processo de categorização.

Da análise final dos dados coletados emergiram as categorias e subcategorias expostas na apresentação dos resultados e discussão.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Conselho Diretor do Campus Catalão e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (COEP), protocolo 27/2009. Foram resguardadas as orientações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), para pesquisa, envolvendo seres humanos. Os roteiros das entrevistas serão utilizados, somente para os propósitos desta pesquisa, permanecendo arquivadas, sob responsabilidade dos pesquisadores, de acordo com a Resolução 196/96 por cinco anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do processo de análise dos dados emergiram três categorias expostas na figura 1

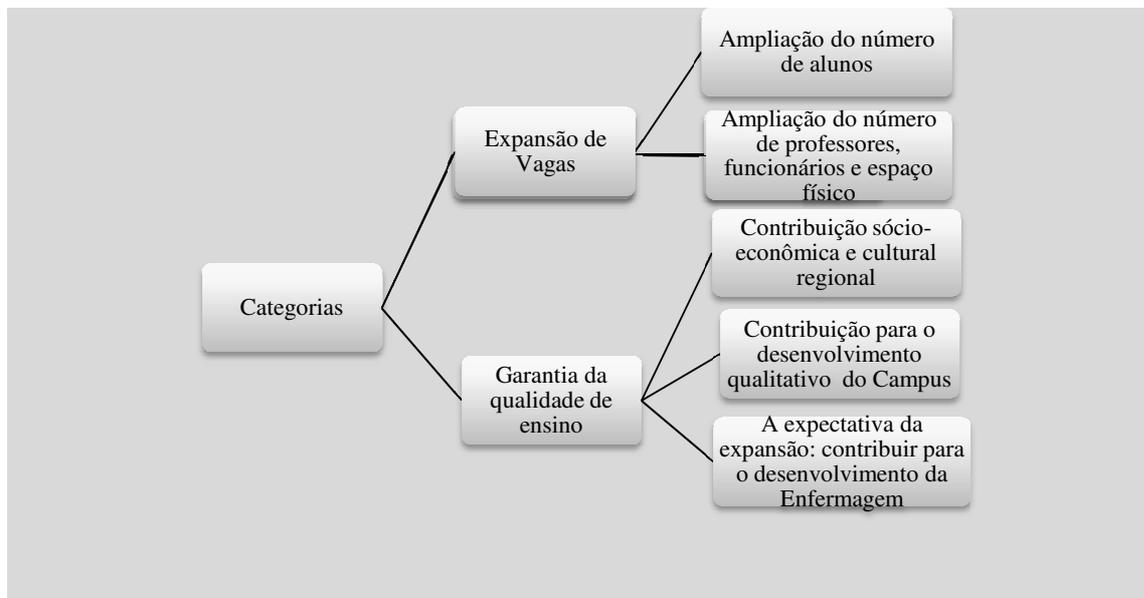


Figura 1 Categorias e subcategorias da análise de temática de conteúdo. Catalão, Goiás, 2010.

Iniciamos com a apresentação e discussão da primeira categoria que expressa o processo de expansão do CAC/UFG segundo critérios quantitativos, os quais corroboram com o PDE **‘Expansão de vagas’**. Esta categoria foi constituída de outras duas subcategorias.

‘Ampliação do número de cursos e alunos’. De maneira concreta a Expansão da universidade ocorreu quantitativamente, atingindo metas numéricas, como podemos observar na análise do projeto de Expansão e pelas falas dos sujeitos, tanto em termos de ampliação de cursos quanto número de vagas de alunos inscritos no CAC/UFG

“Em outubro de 1985 foram assinados os primeiros Termos de Convênios de implantação de cursos [...]: Licenciaturas Plenas em Letras e em Geografia [...] Em 1987 foram implantadas as Licenciaturas Plenas em Matemática e em Pedagogia, em 1989 em Educação Física e, em 1991 o curso de Bacharelado e Licenciatura em História. Em 1996 foi implantado o Bacharelado em Ciências da Computação.” P1

“É mister destacar [...] que em 2007 o projeto de expansão sofreu novo impulso com a criação do Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Brasileira (REUNI), projetando para 2009 um total de 20 cursos de graduação. Temos, pois, em agosto de 2009, o Campus Catalão oferecendo, na modalidade presencial, 20 cursos de graduação. [...] Estes cursos atenderam no primeiro e segundo semestres de 2008 a 1.716 alunos.” P2

“[...] o Campus Catalão (CAC/UFG) viveu nos últimos anos um crescimento expressivo e oferece hoje: 21 cursos de graduação, 10 especializações e um mestrado acadêmico.” P2

“A sociedade se beneficiou muito com a ampliação do número de formandos ao número de acadêmicos que foram colocados no mercado, principalmente as licenciaturas que foram completadas nesse programa da Expansão [...].” G2

De acordo com os dados encontrados nos dois projetos do CAC analisados, revelaram que desde a década de 80 do século XX o CAC/UFG não recebia tanto incentivo para ampliação das ofertas de vagas como ocorreu no ano de 2007. O projeto de expansão com o incentivo do Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Brasileira (REUNI), que possibilitou que para 2009 o CAC alcançasse a 21 cursos de graduação, 10 especializações e um curso de mestrado. Sendo que a partir de 2011, foram autorizados mais quatro cursos de Pós-Graduação Mestrado.

A respeito deste crescimento numérico das IFES, sobretudo do CAC/UFG os gestores entrevistados o associam aos possíveis benefícios que a sociedade local receberá ao ofertar formação para sua população.

“[...] mais de 1000 alunos regularmente matriculados (no fim da década de 90), dentre alunos de Graduação, Pós-Graduação Latu Sensu, alunos especiais e de extensão, dentre outros.” P1/P2

“Em 2005 foram matriculados 1.190 alunos nos diversos (7) cursos de graduação [...]” P1
“[...] espera-se atingir a marca dos 4.168 alunos de graduação dentro dos próximos 10 anos [...]” P1/P2

Como evidenciado nos dados extraídos do P1 os números da expansão são bastante significativos. Esta ampliação também proporcionou o maior atendimento às demandas de ensino de diversos Estados como descreve gestor

“Atualmente nós estamos com quatorze estado da Federação que têm alunos aqui dentro do Campus, mais o Distrito Federal [...].” G2

“[...] a repercussão da Expansão do Campus na comunidade se deve principalmente por possibilitar maior acesso dessa comunidade tanto local, quanto regional ao ensino superior gratuito, público e de qualidade, que tem essa preocupação muito significativa, de garantir o ensino de qualidade.” G4

O aumento do número de vagas também proporcionou o maior atendimento às demandas de ensino advindas de diversos outros Estados da federação mais o Distrito Federal. Assim garante maior acesso ao ensino superior público, tanto da comunidade local quanto regional.

Contudo, o aumento do número de vagas criadas no CAC/UFG gerou um dado estatístico negativo entre a oferta de vagas com a sua real ocupação, como o emergido do confronto da fala do gestor com os dados divulgados pela Comissão de Vestibular.

“[...] a ideia básica, a preocupação da gente era assim: vamos levar cursos que dê sustentação pra futuros outros. Então completamos as licenciaturas. Teve química, física, ciências biológicas [...] a ideia da gente era trazer esses cursos básicos para ser trampolim, escada para futuros cursos. Se tiver química, física, ciências biológicas a gente pode sonhar com a engenharia, com a medicina... começar a sonhar, sabe? [...] aí, trouxeram psicologia e administração. Vieram os 5 de imediato. Isso foi uma revolução pra cá [...].” G5

“Número de vagas oferecidas no Processo Seletivo 2009/1: 950 = 100%”...“Número/porcentual de alunos matriculados CAC/UFG oriundos do Processo Seletivo 2009/1, segundo dados do Departamento de Assuntos Acadêmicos CAC/UFG em 30 de março de 2009: 731 = 77%”.“Número/porcentual de vagas não ocupadas CAC/UFG no Processo Seletivo 2009/1: 219 = 23%”. C1

O gestor revelou a intencionalidade em efetivar cursos de sustentação para outros futuros, no entanto foram-se completadas as licenciaturas, A exemplo, esses cursos sustentaram os bacharelados em Psicologia e Administração.

A ampliação do número de vagas, em especial as relativas aos cursos de licenciatura foi concreta, porém a ocupação destas vagas não atingiu sua integralidade, resultando em uma ociosidade de 23% das vagas totais do CAC/UFG. Porcentual alto para uma universidade pública visando proporcionar qualidade de ensino aos seus alunos.

O que foi registrado pela Comissão de Vestibular do CAC/UFG não está distante do que ocorre no âmbito nacional, tendo em vista uma pesquisa que apontou o ano de 2007 em relação a 2006, em que houve um aumento de 7,4% das vagas ofertadas nos vestibulares. No entanto este número que saltou de 194.344 vagas em 2006 para 2.823.942 vagas em 2007 não resultou no aumento dos ingressantes, quando apenas 1.481.955 ingressaram para as 2.823.942 vagas oferecidas, resultando na ocorrência de 1.341.955 vagas ociosas, isto é 52,5% das vagas foram devidamente ocupadas. (SEVERINO, 2009).

Conforme reportagem no site Universidade de Brasília (UNB), no vestibular de 2009, 270 vagas ofertadas pelo CAC/UFG não foram nem mesmo disputadas. O curso de Geografia teve apenas 10 inscritos para 30 vagas. A situação também é complicada na graduação de Física, são 29 candidatos e 50 vagas disponíveis. A sobra de vagas é apontada por muitos, como reflexo do crescimento forçado pelo qual a Universidade passou ao aderir aos programas do MEC (FURQUIM, 2009).

Ainda quanto ao curso de Física uma pesquisa que analisou a disponibilização de ocupação de vagas no período de 2006 a 2009, revelou que 35% das vagas do curso não foram ocupadas pelo vestibular. Ainda mais alarmante foi o dado de que cerca de 40% dos que ingressam na graduação não concluem a mesma. (SILVA et al, 2011).

Em outros movimentos históricos de expansão das IFES, também foi observado aumento de oferta de vagas que não conseguiu ampliar o percentual de jovens brasileiros que procuraram a formação superior. Fator que manteve o Brasil em patamar inferior em ocupação de vagas neste nível de educação em relação a outros países da América Latina. (MACEDO et al, 2005).

Além do fortalecimento dos cursos de licenciatura houve a implantação do Curso de Graduação em Enfermagem em meio a expansão do CAC

“[...] nesse projeto de extensão nós pusemos vários cursos, dentre os cursos que eu propunha era a enfermagem, eu sempre achei que havia necessidade do curso de enfermagem aqui na região.” G7

O Curso de Graduação em Enfermagem foi criado em 1º de junho de 2007, por meio da Resolução do CONSUNI/UFG nº 12. Para início no primeiro semestre do ano letivo de 2008, condicionado à liberação, pelo MEC, das vagas docentes para contratação, previstas no Convênio de Expansão das IFES (UFG, 2007).

A subcategoria ‘a ampliação do número de professores, funcionários e espaço físico’ advinda da expansão de vagas no CAC/UFG

“Em 2005 o CAC contava com 16 técnicos administrativos e 116 docentes”. P1

“Contamos atualmente (2010) com 60 técnicos administrativos; 205 professores efetivos, e 46 prestadores de serviço terceirizados que atendem a demanda de 21 cursos de graduação, 10 especializações e um mestrado”. P2

“[...] a vinda de novos profissionais, doutores, mestres, possibilitou uma oxigenação, um debate de ideias, uma nova compreensão do que era uma universidade, até porque, até então, tínhamos apenas as experiências das licenciaturas, alguns bacharelados e o curso de ciências da computação.” G6

Com a expansão de vagas também ocorreu um aumento do número de docentes e funcionários no CAC como encontrado em P1, pois em 2005 o CAC contava com 16 técnicos administrativos e 116 docentes, já registrado em P2 no ano de 2010 o quadro de funcionários passou para 60 técnicos administrativos, 205 professores efetivos e 46 prestadores de serviço terceirizados que atendem a demanda dos cursos de graduação e pós-graduação. Sobretudo a vinda de profissionais, doutores e mestres, possibilitou uma renovação das ideias e reforço para as expectativas de crescimento do CAC.

Os dados revelados acima são também contemplados em entrevista que descreveu o processo de expansão do CAC (FURQUIM, 2009), como se observa o número de professores e técnicos administrativos admitidos por meio de concurso para atender ao contingente de alunos foi significativamente ampliado.

Cabe ressaltar que esta quantidade, especialmente de docentes relacionados ao programa de expansão das IFES sofrem críticas, tendo em vistas que a relação aluno professor vem caindo. Quando a cada programa de reforma que é aplicado às IFES sempre se reduzem de professores e aumentam o quantitativo de alunos (BOSI, 2006; SGUISSARDI, 2008),

abrindo possibilidades para a precarização do trabalho docente e/ou meios para deixar em segundo plano outras atividades relevantes na universidade, como a extensão e a pesquisa.

Mesmo havendo as críticas à distribuição de docentes nas IFES, o Campus de Catalão nunca vivenciou momentos tranquilos quanto a quantidade de professores. Antes dos atuais programas de expansão o CAC enfrentava um impasse ainda mais promissor para a precarização do trabalho, considerando que a maioria do quadro de docentes era mantida financeiramente pela Prefeitura de Catalão, como afirma gestor

“Todo quadro de professores do Campus eram da prefeitura. Antes um pouco do processo de Expansão nós tivemos algumas vagas federais, mas foi no Projeto de Expansão e Consolidação que vieram um maior número de vagas.” G4

“[...] antes desse programa do governo Lula não havia nenhuma possibilidade de vagas federais, havia mais de 10 anos que a Universidade não via vagas federais pra concurso, tanto que as pessoas estavam aposentando e vinha um número enorme de professores substitutos, e a perspectiva que estava sendo apontada era do governo anterior, do Fernando Henrique, era a da privatização do ensino superior no Brasil. [...]” G4

“Até março de 2002, todos os docentes eram contratados pela Prefeitura Municipal de Catalão para exercer suas funções no CAC/UFG, por meio do convênio firmado entre a Prefeitura e a UFG. A partir desse período, com a liberação de 26 vagas federais destinadas ao Campus de Catalão pelo MEC, foram realizados Concursos Públicos para Professores Efetivos da UFG, sendo os aprovados contratados com lotação no Campus de Catalão.” P1

O CAC historicamente tem uma relação de subsistência com a Prefeitura Municipal, uma vez que desde seu projeto de implantação, ainda na qualidade de extensão da UFG em 1983, contou com acordo firmado entre ambas as partes. Uma das orientações para elaboração do “Plano de Interiorização da Universidade” que culminou na criação do Campus Avançado de Catalão, era de que os municípios eleitos para abrigar a unidade expandida da UFG se comprometeriam com recursos físicos e financeiros acordados em convênio. (SILVA, 2009).

Com o passar do tempo este sustento continuou, a exemplo no ano 2000 outro convênio foi consolidado, desta vez com o objetivo em auxiliar financeiramente o pagamento de professores no CAC. Assim conseguiu-se assumir negociações junto ao Ministério da Educação (MEC) obtendo mais vagas de docentes para o funcionamento das atividades pertinentes. (SILVA, 2009).

Estes fatos denotam que na relação do CAC com a UFG, se perpetuou uma prática de ‘política de subsistência’, caracterizada por medidas de negociação política local. Não se encarou a problemática da interiorização do campus no sentido de enfrentamento das questões

de descaso da gestão federal das IFES, gerando falta de recursos, entre eles a disponibilização de vagas docentes.

A atual expansão trouxe para o CAC a possibilidade de contar o com o maior número de vagas para professores, possibilitando reverter o quadro da maioria dos docentes serem mentidos pela prefeitura. Esse processo também possibilitou ao Campus o aumento do espaço físico, que proporcionou a firmação dos cursos já existentes e dos novos cursos, não deixando de considerar os professores e outros funcionários, como afirmam gestores:

“[...] foi autorizado, então, de cara 4 milhões de reais pra fazer prédio [...] nós não tínhamos espaço aqui, nem pros cursos que tinha nós não tínhamos espaço. Aí, foi autorizado o vestibular [...] fora da época, eu tive que fazer vestibular aqui em julho [...], foi autorizado construção dos prédios, concurso de professores e de técnicos. Nós tínhamos problemas graves aqui! Foi nessa altura que as mudanças começaram realmente.[...]” G7

“[...] para que os cursos realmente se instalem é preciso garantir o espaço físico adequado para os trabalhos, para os laboratórios, para o trabalho do professor, os gabinetes de trabalho do professor, assim como os equipamentos, os computadores, telefones, enfim os equipamentos necessários pra cada laboratório [...]” G4

“Tanto na parte de lidar com compras [...] executar reformas, o campus ficou praticamente duas décadas aguardando financiamentos para criar blocos [...] sala de aula para professor [...] para aluno, discussões, biblioteca. [...] Chegou recurso de uma vez só, para realizar todos os anseios de duas décadas.” G1

A próxima categoria a ser discutida, se enquadra na condição de **‘Garantia da qualidade de ensino’** processo de expansão no CAC, do método de categorização houve o desprendimento de três subcategorias, sendo a primeira ‘contribuição para o desenvolvimento sócio, econômico e cultural loco regional’.

A partir da expansão universitária, houve aumento não apenas do CAC em si, mas de todo contexto que envolve o município, com o setor de trabalho e economia. O que vem junto a esse crescimento é a ampliação dos espaços de convívio social na cidade de Catalão. Assim afirmam os trechos que se seguem

“No aspecto social não tem como um instrumento ainda de se medir isso, mas é dado porque você obriga as pessoas a se relacionarem e terem que montar acordos diários, [...] acordos diários com os sujeitos das várias áreas do conhecimento.” G3

“[...] em termos sociais não resta duvidas que houve alterações substanciais [...] em termos econômicos, em termos sociais econômicos evidentemente, porque com a vinda do CAC pra cá evidentemente que atraiu pessoas também pra cá [...]” G9

No trecho descrito por um gestor, a afirmação de que a Expansão do CAC está gerando crescimento positivo para o município se segue exemplificada por fatores culturais que acompanham os imigrantes:

“[...] tem um crescimento econômico e social que é inegável, cultural também porque as pessoas vêm de lugares mais diversos e trazem consigo sua cultura os seus anseios também de divulgar essa cultura, socializar essa cultura, então eu acredito que em muito pouco prazo nós vamos ter uma comunidade muito mais diversificada, muito mais múltipla [...]” G4

As pessoas vindas das mais diversas localidades tencionam a sociedade a melhorarem aos aspectos de serviços e atendimentos. A responsabilidade da universidade se constrói sobre base ético-política, conduzida por princípios de cidadania, de coletividade e de democracia. O compromisso da constituição de relações humanas dignas que assegure às pessoas “o compartilhar dos bens socioculturais, dentro do limite, sem que ninguém seja degradado na sua relação com a natureza, no exercício do trabalho, sendo oprimido em suas relações sociais e seja alienado no usufruto dos bens simbólicos, em sua inserção cultural” (SEVERINO, 2008, p. 76).

“[...] essas intervenções seja na saúde, no meio ambiente, na área da economia, na área da engenharia, na área da educação, ou seja, o campus hoje tem condições de intervir nessas áreas de forma mais qualitativas na cidade e na região.” G8

“Eu creio que pela formação de mão de obra qualificada vai melhorar o aspecto econômico não resta dúvida [...]” G9

Na perspectiva dos gestores intervenções quanto ao desenvolvimento locorregionais refletirão na saúde, no meio ambiente, na economia. Esse movimento se dará pela formação de mão de obra qualificada.

A segunda subcategoria desta é a ‘contribuição para o desenvolvimento qualitativo do Campus’. Traz a ideia de que a expansão do CAC trouxe qualidade para funcionários, docentes, discentes e para a comunidade que desfruta tanto do espaço físico da universidade quanto do que é produzido pelas pessoas ligadas ao Campus, sejam em projetos de expansão, de pesquisa, estágios, produtos do que já foi expandido.

“[...] recursos esperados desde a década de 80, começam a surgir e dá uma liberdade de ação e administração que nunca houve antes [...]” G1

“[...] a construção [...] do anfiteatro, que constantemente está sendo utilizado para apresentações culturais [...] foi muito determinante. [...] a infra-estrutura, o acesso, então agente percebe... que essas questões ambientais fossem melhor repensadas pelo poder público, tendo uma forte participação dos estudantes e dos professores.” G2

“O recurso de informática para se trabalhar [...] era muito precária. A partir de 2007, reformas foram ocorrendo, então, os prédios foram melhorando, o professor foi ganhando espaço, a coordenação ganhou espaços, ganhou funcionários, ganhou bolsistas [...].” G1

Por anos a comunidade acadêmica do CAC aguardou recursos para melhorias, o sucateamento era grande, resultado de vários governos sem investimentos. Por meio da expansão houve possibilidade para melhorar espaços físicos e de tecnologia.

“Eu vejo que os cursos que vieram também com esse Programa de Expansão vieram com esse espírito de garantir qualidade, de pensar não só na graduação, mas também na pós-graduação, com esse espírito de trabalhar com a pesquisa, com a extensão.” G4

“[...] é uma tese que defendemos, por compreender que é o fortalecimento da universidade, com a vinda de novos cursos, com a criação de pós graduação, seja lattu senso, especialização, seja strictu-senso, é que, de fato, vai permitir [...] que isso associado a uma articulação política, regional e estadual, a criação da tão sonhada universidade autônoma, democrática, plural que agente deseja pra Catalão.” G6

“[...] estamos ai investindo nos prédios esse dinheiro, nossa folha de pagamento anual deve chegar por volta de quinze milhões de reais, já em técnicos, professores, com mais de trezentas pessoas direto, bolsistas, projeto de pesquisa, estagiários e tudo [...]” G8

O que se observa nas falas dos gestores são movimentos de mudanças possibilitados pela expansão que de fato garantem a qualidade de ensino, isto é a ampliação de Programas de Pós-Graduação, que no CAC saltou de um mestrado em 2008 para cinco em 2010 (UFG, 2010) considerando que antecedente a estas datas não havia programas desta natureza implementados.

Outra relevante informação é o aumento de orçamento para bolsistas, projetos de pesquisa e estagiários. Certamente são garantias para o que se almeja na universidade pública, a democratização das práticas e a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. (SILVA, 2009)

Sequenciando as subcategorias, a terceira desta etapa se trata no que ‘a expectativa da expansão contribui para o desenvolvimento da enfermagem’ no Campus Catalão. Trata-se da concepção que a comunidade acadêmica possuía antes da vinda do Curso de Enfermagem para o CAC/UFG e as expectativas para qualificação profissional dentro do Campus.

“Curso de Enfermagem que em tão pouco tempo já é um Curso que chama a atenção, que a população busca muito, os alunos tem muita iniciativa, muito atentos, muita participação nos eventos da comunidade, esse é um caminho que nós queremos trilhar cada dia mais.” G2

“[...] a formação do enfermeiro, tem que ter um caráter holístico, ou seja, ver o ser humano na sua totalidade e entende isso como muito necessário. Surgiu de um anseio muito grande da população e também da necessidade de que tivéssemos profissionais realmente preparados na área da saúde para atender a população.” G2

“[...] eu acho que o curso de enfermagem assim é [...] a preparação de mão de obra qualificada, para atuar numa área muito sensível, que é a área da saúde, quando eu falo em saúde principalmente os programas de saúde da família [...]” G5

“[...] Eu penso que quando você tem bons professores e aluno interessado, a graduação já é fundamental pra formar o profissional [...]” G7

“[...] eu acho que a enfermagem é um ganho muito grande, de aproximar, de quebrar esse paradigma da saúde pública, nós temos que fazer isso, esse paradigma da elitização da cultura [...]” G8

“Como eu disse [...] a pessoa que entra no curso de enfermagem ele tem que entrar e sair muito bem preparado ao contrario teria que sair do curso antes de terminar não é?! porque esse curso não admite mesmo qualquer tipo de falha.” G9

Como podemos observar pelas falas dos gestores, há muita expectativa depositada no curso de enfermagem, tanto quanto a demanda para as vagas ofertadas quanto pela qualidade do ensino. A concepção exposta foi de um curso que tem uma visão holística do ser humano e forma fundamentalmente para atuar na área de saúde coletiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE OS RESULTADOS

A análise realizada sobre os processos de mudanças político-gerenciais decorridas do Programa de Expansão no CAC/UFG, junto à implantação do Curso de Graduação em Enfermagem a partir das proposições do PDE foram mostradas ao decorrer da investigação de cada categoria discutida. Como foi revelado pelos gestores e documentos analisados em relação ao objetivo do estudo, o desenrolar da problemática proposta, isto é da manutenção da qualidade de ensino em meio a expansão de vagas ofertadas pelo CAC/UFG.

Na categoria **‘Expansão de vagas’** constituída de duas subcategorias: **‘ampliação do número de cursos e alunos’** que discute de maneira quantitativa as melhorias da Expansão no CAC, demonstrando o significativo aumento de matrículas e das vagas ofertadas nos

processos seletivos. Infelizmente esse aumento não é preenchido por completo, existe ainda reflexos de uma expansão que gerou vagas ociosas em alguns cursos ofertados, também pela desistência da parte dos discentes. E a subcategoria **‘ampliação do número de professores, funcionários e espaço físico’** a qual discutimos o avanço obtido no CAC relacionado ao quadro de colaboradores, sendo este de grande significado e importância para a garantia da qualidade de ensino, pessoas capacitadas para suas devidas ocupações no Campus.

Esta última subcategoria ainda coloca a importância do espaço físico para o acolhimento dos cursos antes existentes e os advindos da Expansão, qualificando o aprendizado e oferecendo recursos para os futuros cursos pretendidos pelo CAC/UFG.

A segunda categoria que discutimos foi a **‘garantia da qualidade de ensino’** que enfatizamos nas três subcategorias assuntos como:

‘Contribuição para o desenvolvimento sócio, econômico e cultural loco regional’, que se trata do crescimento tanto do CAC quanto do município que o abriga, Catalão. Essa contribuição gerou renda em toda cidade, exemplificando os principais, o setor imobiliário e o provedor de serviços devido a demanda de imigrantes para Catalão e região, imigrantes esses que carregam consigo suas culturas, contribuindo para a diversificação do Campus e do município em geral, não deixando de fora as intervenções na saúde e meio ambiente.

Na próxima subcategoria tratamos da **‘contribuição para o desenvolvimento qualitativo do Campus’** fazendo jus toda idéia de qualidade ofertada pelo CAC, desde profissionais qualificados, docentes e discentes dispostos a contribuir com as diversas atividades do Campus, desfrutando junto à comunidade do espaço físico atualmente se expandindo cada vez mais. Não deixamos de fora os projetos de extensão e de pesquisa, realizados por docentes e discentes, estes gerando conhecimento não apenas para a comunidade acadêmica local, mas para quicá todo o mundo com os resultados de seus projetos, também os programas de pós-graduação e mestrados já existentes no CAC/UFG, que não deixa de ser um passo para qualidade de ensino em Catalão.

Desta etapa, a terceira e última subcategoria, **‘a expectativa da expansão contribui para o desenvolvimento da enfermagem’** no Campus Catalão, tratando da concepção possuída por cada gestor antes do estabelecimento do Curso de Enfermagem no CAC e as expectativas para a qualificação profissional dentro do Campus. Nesta subcategoria, o anseio sobre a atuação dos discentes nos campos práticos e a boa formação profissional revela que mesmo com os desafios propostos pelo Programa de Expansão do Campus, há riscos para o Curso de Graduação em Enfermagem e para os outros cursos do CAC quando falamos nos desafios da Expansão, que gerou assunto para a última categoria a ser discutida.

Ao finalizarmos este estudo, consideramos as limitações do mesmo, tendo em vista que este foi realizado em uma realidade bastante específica no CAC/UFG, portanto necessitando de outras pesquisas em outras IFES que estão vivenciando o processo de Expansão do Governo Federal. Outro aspecto que restringe as possíveis generalizações da pesquisa é o recorte temporal da mesma, em que analisou dados referentes ao início da Expansão do CAC, requerendo um acompanhamento em um prazo maior do processo.

REFERENCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. OIE - Ministério da Educação. Educação Superior. **Sistema educativo nacional de Brasil**. 2002. Disponível em: <http://www.oei.es/quipu/brasil/educ_superior.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. **Projeto de Lei 7200/2006**. Reforma da Educação Superior. Brasília, 2006a. Acesso em: <http://www.contee.org.br/coordenacao/geral/materia_17.htm>. Acesso em: 9 jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Secretaria de Ensino Superior. **Programa de Expansão: Projeto de Grande Vulto**. *Campus* Catalão. 2006b.

BRASIL. Ministério da Educação. **O plano nacional de desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/livromiolov4.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2010.

FURQUIM, G. O crescimento da UFG. **Rev. Reportagem**, Universidade de Brasília, 2009-2. Disponível em: <http://www.fac.unb.br/revista20092/index.php?option=com_content&view=article&id=44:o-crescimento-da-ufg-&catid=7:educacao&Itemid=8>. Acesso em: 24 fev. 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010, Rio de Janeiro: 2011. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=52>. Acesso em: 7 jun. 2011.

MACEDO, A.R; TREVISAN, L.M.V; TREVISAN, P; MACEDO, C.S. Educação superior no Século XXI e a reforma universitária brasileira. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio do Janeiro, v. 47, p. 127-148, abr-jun. 2005.

MICHELOTTO, R. M.; COELHO, R. H.; ZAINKO, M. A. S. A política de expansão da educação superior e a proposta de reforma universitária do governo Lula. **Educar**, UFPR, Curitiba, n. 28, p. 179-98. 2006.

SEVERINO, A.J. Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. **Revista da Avaliação da Educação (Campinas)**, Sorocaba, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009.

SEVERINO, A.J. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. **Educar**, UFPR, Curitiba, n. 31, p. 73-89. 2008.

SGUISSARDI, V. Regulação estatal versus cultura de avaliação institucional? **Avaliação**, Campinas (SP), v. 13, n. 3, p. 857-62, nov. 2008.

SILVA, M. J. da. **A história do campus avançado Catalão da Universidade Federal de Goiás: 1983-2002**, Goiânia: UCG, 2009.

SILVA, M.S; ALMEIDA, A.A.C; SILVA, J.C; PEREIRA, M.P; PEREIRA, V.O.B; RIBEIRO, L.D.M; et al. Uma reflexão sobre a evasão no curso de física do Campus Catalão da UFG. In: **XIX Simpósio Nacional de Ensino De Física, 2011**, Manaus, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). Conselho Universitário (CONSUNI). **Resolução nº 12 de 1º de junho de 2007**. Cria o curso de graduação em Enfermagem no *Campus* Catalão da UFG, 2007.
Disponível em:
<http://www.ufg.br/consultas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2007_0012.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). **Proposta de criação da Universidade Federal do Cerrado (UFECerr)**. Pré-projeto de criação e implantação, mar. 2010.